

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

TCE EM PAUTA

ANO XVII - Nº 80

NATAL/RN

JANEIRO E FEVEREIRO DE 2011



Valério é o presidente do TCE no biênio 2011/2012

Conselheiro Valério Mesquita toma posse, define equipe e apresenta como prioridade a agilização dos processos em tramitação no Tribunal. Págs. 03 a 09

Fale e critique. Ouvidoria do TCE: 0800-281-1935

CURTAS

Homenagem a personalidades

Os belos discursos do conselheiro Valério Mesquita, homenageando as personalidades e os agradecimentos feitos pelo jornalista Vicente Serejo, representando os homenageados, foram o ponto alto da solenidade de entrega da Medalha do Mérito Governador Dinarte Mariz, um reconhecimento a oito profissionais que prestaram relevantes serviços ao Estado. Foram agraciados, além do jornalista, o desembargador Virgílio Fernandes; a ex-prefeita de São Miguel Maria de Lourdes Diógenes Torquato; o monsenhor Lucas Batista Neto; o deputado Lavoisier Maia Sobrinho; o cardeal Eugênio Sales; o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Emmanoel Pereira e o ex-reitor da UFRN e empresário Domingos Gomes de Lima.

**Confraternização de Natal**

A alegria contagiou a todos os presentes, na tradicional confraternização de Natal realizada pela Presidência em parceria com a Associação dos Servidores – AS-TCERN. Além do almoço, houve o show da banda “Los Manos” e o sorteio de cestas natalinas. Porém, somente o abraço entre amigos justificaria o encontro. Pela manhã, foi realizada uma missa no auditório do TCE.

Thiago Guterres assume o MP

“Esta Casa estará sempre aberta e receptiva para todos”. Com estas palavras, o procurador Thiago Martins Guterres assumiu o cargo de Procurador-Geral do Ministério Público de Contas, em solenidade realizada no último dia 16 de dezembro de 2010, na sala da Procuradoria. “Faço um agradecimento especial à dra. Luciana Campos por todo o apoio recebido. Vou receber o MPJTCE extremamente organizado”, enfatizou no seu discurso de posse. Especialista em gestão pela Fundação Getúlio Vargas, Guterres foi auditor fiscal da Previdência Social e advogado da União antes de ser aprovado no concurso público, sendo nomeado para o Ministério Público em janeiro de 2007.



Procurador Thiago Guterres

Convênio com a Receita federal

O último ato da conselheira Adélia Sales como presidente do TCE foi a assinatura de convênio com a Receita Federal, com o objetivo de fornecimento de informações cadastrais de pessoas físicas e jurídicas e econômico-fiscais agregadas dos órgãos públicos, constantes dos cadastros da Secretaria da Receita Federal e a facilitação das atividades de fiscalização da RFB no âmbito da Coordenação de Controle Externo, Diretorias, Núcleos, Gerências, Inspetorias e demais unidades do Tribunal ou unidades congêneres. O convênio foi firmado pelo secretário da Receita Federal, Otaclio Dantas Cartaxo, e a então presidente do TCE, conselheira Adélia Sales.

TCE/RN em Pauta

Informativo do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte

Conselheiros

Presidente:
Valério Alfredo Mesquita

Vice-Presidente:
Getúlio Alves da Nóbrega

Presidente da 1ª Câmara:
Alcimar Torquato de Almeida

Presidente da 2ª Câmara:
Paulo Roberto Chaves Alves

Corregedora Geral:
Maria Adélia de Arruda Sales Souza

Tarcísio Costa
Renato Costa Dias

Audidores:
Marco Antônio de M. R. Montenegro
Cláudio José F. Emerenciano

Secretário Geral:
Laércio Segundo de Oliveira

Chefe de Gabinete da Presidência:
Michely Gomes de Araújo Tinoco

MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCE (MPJTCE)

Procurador Geral Junto ao TCE:
Thiago Martins Guterres

Procuradores:
Carlos Roberto Galvão Barros
Carlos Thompson da Costa Fernandes
Luciana Ribeiro Campos
Luciano Silva Costa Ramos
Othon Moreno de Medeiros Alves
Ricart César Coelho dos Santos

Coordenador de Comunicação Social:
João Batista Machado

Editor:
Eugênio Parcelle

Repórteres:
Rosali Arruda Câmara
Graciêma Maria Carneiro

Revisão: João Maria de Lima

Projeto Gráfico e Diagramação:
Terceirize (84) 3211-5075

Fotos: Jorge Filho

Impressão: Solução Gráfica - 3613-0616

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE
Av. Getúlio Vargas, 690 - Petrópolis
Natal/RN - CEP 59.012-360
Telefone (84) 3215-1961 / Fax 3215-1922
Site www.tce.m.gov.br E-mail tce-ccs@m.gov.br



Conselheiro Valério Mesquita discursa ao tomar posse no cargo de presidente do TCE. Ao seu lado, o então governador Iberé Ferreira e a governadora eleita, Rosalba Ciarline



A conselheira Adélia Sales assumiu a Cooredoria

Novo presidente do Tribunal de Contas do Estado

Fortalecer o controle externo ao mesmo tempo que estimular ações de capacitação dos gestores. Estas as prioridades apontadas pelo novo presidente do TCE, conselheiro Valério Mesquita, eleito para a gestão 2011/2012. A cerimônia de posse ocorreu no último dia 28 de dezembro, no Plenário. Além do presidente, foram empossados os conselheiros Getúlio Nóbrega na Vice-Presidência: Adélia Sales, na Corregedoria; Paulo Roberto Chaves Alves como presidente da Escola da Contas e da Segunda Câmara e Alcimar Torquato de Almeida, como presidente da Primeira Câmara de Contas.

Prestigiaram a solenidade o governador Iberé Ferreira de Souza, o prefeito em exercício, Paulinho Freire; os senadores Garibaldi Filho e Rosalba Ciarline, respectivamente, futuros ministro da Previdência e Governadora do Estado; presidentes e dos tribunais de Justiça, desembargador Rafael Godeiro, do TRT, José Barbosa Filho, e do TCE do Amazonas, Julío Assis Correia, além de autoridades civis, militares e eclesiásticas, servidores e familiares dos empossados.

No discurso de despedida, a conselheira Adélia Sales lembrou que a administração não se descuidou de revestir sua atuação fiscalizatória de um caráter preventivo, o qual, supõe uma previa ação orientativa, referindo-se ao trabalho da Escola de Contas, desenvolvendo um processo contínuo, intenso de assistência técnica e treinamento de dirigentes e servidores dos órgãos jurisdicionados, estaduais e municipais, orientando-os em matéria de gestão pública. No âmbito interno registrou a recente celebração de convênio com a UFRN, destinado à oferta de curso de tecnologia em Gestão Pública aos servidores do Tribunal.

Destacou ainda as decisões tomadas pelo TCE, referências

para os gestores, a realização de Inspeções realizadas in loco e de concurso público para provimento de cargos- os primeiros já foram nomeados; avanços significativos com relação a expansão e modernização em matéria de tecnologia da informação. Lembrou da importância do Promoex – Programa de Modernização dos Tribunais de Contas e do Planejamento Estratégico. Finalizou, lembrando que “Tudo que pôde ser feito foi fruto de uma ação compartilhada, do esforço coletivo de quantos integram as diferentes instâncias que compõem a estrutura orgânica do TCE”

O conselheiro Valério Mesquita, no seu discurso, enfatizou que chegava a presidência sem alarde, “confere-me a plena convicção de que farei o que for possível por ela e por merecê-la. Aqui, a instituição é o único bem que ficará após tudo o mais passar. Nela ingresso numa atitude reverente àqueles que me precederam, pois, cada ser humano, para desenvolver as suas potencialidades, não pode prescindir do exemplo e também do apoio e da dedicação de todos”, e acrescentou “Chego a presidência da Corte de Contas representando o universo telúrico de Macaíba, onde nasci, como se herdasse o ideário maior, tempos atrás, do admirável e ilustre conterrâneo Augusto Tavares de Lyra, que presidiu o Tribunal de Contas da União”.

O conselheiro presidente foi saudado ainda pelo conselheiro aulo Roberto Chaves Alves, representando o colegiado, e pelo procurador Thiago Guterres, falando em nome do Ministério Público de Contas. Ambos ressaltaram as qualidades intelectuais do novo presidente, além da sua capacidade administrativa, tendo exercido vários cargos públicos.

(Leia os discursos na íntegra nas páginas seguintes).



O conselheiro Alcimas Torquato preside a Primeira Câmara



O conselheiro Paulo Roberto, a Segunda Câmara de Contas



No discurso de despedida da presidência, a conselheira Adélia Sales apresentou as principais realizações da sua gestão

Na despedida o agradecimento a todos



“
Se não fiz tudo que queria, fiz tudo quanto pude. E tudo que pôde ser feito, repito, foi fruto de uma ação compartilhada, do esforço coletivo de quantos integram as diferentes instâncias que compõem a estrutura orgânica do Tribunal

Há exatos dois anos, num dia como este de final de dezembro, assumia eu a presidência desta Casa, por deferência e decisão dos meus ilustres pares.

Naquela oportunidade, o meu íntimo sediava, a um só tempo, dois sentimentos distintos: de um lado, a gratificante satisfação de presidir a Instituição; de outro lado, a consciência da desafiante responsabilidade assumida.

Ambos os sentimentos, embora distintos e aparentemente opostos, motivaram-me e conduziram-me, todavia, numa direção única, orientada por princípios do direito e da ética, no sentido de que os esforços e as decisões administrativas privilegiassem, sempre, a missão institucional deste Tribunal e, por consequência, o interesse público.

Passei, então, a visualizar o mandato que se iniciava não somente como um período de desafios, mas também de oportunidades valiosas e construtivas: oportunidade de compartilhar preocupações e decisões; oportunidade de enfrentar dificuldades e articular soluções; oportunidade de identificar e bem aproveitar potencialidades; oportunidade de otimizar a utilização dos recursos disponíveis; oportunidade de promover vínculos de cooperação institucional; oportunidade de contribuir para o aperfeiçoamento da administração pública; oportunidade, enfim, de servir ao próximo, ao Tribunal e à sociedade.

Esse cenário de oportunidades resultou na montagem planejada de um conjunto de ações, cujas metas e resultados acham-se consignados, de forma detalhada, no relatório da gestão que se finda, já apresentado aos membros do Colegiado.

Pego, entretanto, a concordância dos presentes para destacar, de forma sumária, algumas das ações realizadas, assinalando, de antemão, que os resultados alcançados foram produto da participação e dos esforços coletivos praticados por todas as instâncias que compõem a estrutura do Tribunal.

Começo pelas intervenções próprias do controle externo, representativas da área-fim e, portanto, da função institucional do Tribunal de Contas, ponderando desde já que a atuação fiscalizatória não se deve processar com exclusiva finalidade corretiva, combinada muitas vezes com imposições punitivas. Por sua vez, o controle interno, a cargo dos Tribunais de Contas, e o controle externo, a cargo dos órgãos gestores, devem caminhar juntos, como dois grandes aliados. E, por assim entender, a administração que ora se encerra não se descuidou de revestir sua atuação fiscalizatória de um caráter preventivo, o qual supõe uma prévia ação orientativa.

Desenvolveu-se, de modo contínuo, intenso processo de assistência técnica e treinamento de dirigentes e servidores dos órgãos jurisdicionados, estaduais e municipais, orientando-os em

matéria de gestão pública. Internamente, foi dispensada atenção especial ao processo de capacitação do corpo funcional do Tribunal. Com tal objetivo, registre-se a recente celebração de convênio de cooperação com a UFRN, destinado à oferta de curso superior de Tecnologia em Gestão Pública aos servidores do Tribunal.

Outra ação de natureza orientativa resultou das inúmeras decisões adotadas por este Tribunal Pleno, em resposta a consultas relacionadas com a gestão pública. Não há como negar a relevância dessas decisões, seja pelo seu teor orientativo-pedagógico, seja pela abrangência de sua aplicabilidade. Foram trinta e nove pronunciamentos, respondendo a consultas formuladas por igual número de órgãos jurisdicionados. E a orientação expedida pelo Tribunal, por não se vincular a casos concretos, aplica-se não apenas aos órgãos consulentes, mas ao controle interno exercido pela administração pública como um todo.

Quanto ao controle fiscalizatório da execução, exercido concomitantemente ou a posteriori, processou-se por meio de sistemáticos procedimentos, ora de inspeções realizadas in loco, ora de auditorias operacionais desenvolvidas em áreas de maior dimensão, tais como educação e saúde, ora mediante o acompanhamento de fases operacionais de projetos de grande porte.

Visando à otimização das ações de controle externo, especial atenção contemplou a área-meio, cujos recursos e serviços representam o indispensável suporte à execução e aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição. Nesse sentido, figurou como feito principal a realização de concurso público, para recomposição quantitativa e melhoria qualitativa do Quadro de Pessoal do Tribunal, mediante o provimento de cargos em diferentes especialidades técnicas. Do total dos candidatos aprovados, os primeiros já foram nomeados, estando disponíveis os demais para, no prazo de validade do concurso, serem acrescentados ao Corpo Técnico da Corte de Contas.

Avanços significativos foram dados no que diz respeito à expansão e modernização em matéria de tecnologia da informação, ampliando os sistemas de controle e gerenciamento eletrônicos, com vistas a assegurar maiores níveis de celeridade processual.

Por último, uma referência indispensável para a ação do planejamento. Nesse sentido, o todo da administração esteve revestido, previamente e durante sua execução, de um processo de planejamento, tecnicamente orientado pelo PRO-MOEX - Programa de Modernização dos Tribunais de Contas. Os avanços alcançados nesse campo culminaram com a escolha do nosso Tribunal para organizar e aqui sediar um encontro sobre planejamento, com a participação de todos os Tribunais de Contas do país.

O conjunto de ações aqui enumeradas de forma sumária e detalhadas no relatório da ges-

tão 2009/2010 corresponde aos esforços desenvolvidos para dar cumprimento ao conjunto de compromissos assumidos por ocasião de minha investidura na presidência deste Tribunal: compromissos assumidos comigo mesma, em favor da Instituição, da administração pública e da sociedade norte-rio-grandense. Se não fiz tudo que queria, fiz tudo quanto pude. E tudo que pôde ser feito, repito, foi fruto de uma ação compartilhada, do esforço coletivo de quantos integram as diferentes instâncias que compõem a estrutura orgânica do Tribunal: dos colegas conselheiros e auditores; dos procuradores do Ministério Público Especial, dos dirigentes e demais servidores da Casa.

Agradecimento especial dirijo ao meu vice-presidente, ilustre conselheiro Valério Mesquita. É justo e necessário dizer que ele não foi apenas o substituto nas ausências e impedimentos da titular. Foi, também, o coadjuvante e companheiro leal e solidário de todas as horas. Lealdade e solidariedade, praticadas sob o manto e motivação da fraternidade. Como presidente, não tive somente um vice-presidente. Tive, sim, sem incorrer no vício do nepotismo, um vice-presidente irmão.

Não posso excluir dos meus agradecimentos dois segmentos externos, não pertencentes, portanto, ao Tribunal: aos órgãos e dirigentes dos Poderes Públicos do Estado, pelo apoio e cooperação institucional deles recebidos; e, por último, aos meus familiares mais próximos, especialmente meus filhos e netos, os quais foram tolerantes e compreensivos com a redução do tempo de nossa convivência familiar. Assim fazendo ao longo da administração, colaboraram a um só tempo comigo mesma e, indiretamente, com o próprio Tribunal.

A todos e por tudo declaro-me reconhecida e profundamente agradecida! Excelentíssimas autoridades! Minhas Senhoras! Meus Senhores!

Encerro, aqui, este relato sobre a gestão que se finda, a fim de que, na sequência dos trabalhos, possa ocorrer o ato principal desta solenidade, qual seja o de transmissão de cargo aos novos dirigentes deste Tribunal, eleitos para o biênio 2011/2012.

Despeço-me registrando o quanto me gratifica transmitir o cargo de Presidente desta Corte de Contas ao colega Conselheiro Alfredo Mesquita. Homem de invejável formação humanística e cultural somada à larga experiência na vida pública, com atuação profícua em diferentes esferas de Poder, ora no Executivo, ora no legislativo.

Temos certeza de que todas essas qualidades contribuirão para que o Conselheiro Valério Mesquita possa realizar uma gestão exitosa à frente do Tribunal de Contas. É o que todos lhe desejamos!

Muito Obrigada!

Sem tempo a perder

Os poderes se fortalecem e se aprimoram em função do cumprimento das normas que os organizam e que lhes dão legitimidade e funcionalidade na vida social. Uma ordem jurídica, qualquer que seja o estágio histórico e sociocultural, reclama, como força vital para a sua eficácia, o seu pleno respeito e acatamento. Sem exceções. Sem ambiguidades. Sem mistificações.

Nesta manhã natalense, ao iniciar uma nova travessia, venho por inteiro para cumprir mais uma etapa com o mesmo espírito público da primeira caminhada. Venho com a minha história como qualquer ser humano, de erros e virtudes, mas verdadeira e erguida com a força da humanidade e da boa fé, sobretudo calcada na herança que recebi dos meus pais desde as lutas inaugurais da minha vida pública. Venho para renovar a identidade e os compromissos diante de Deus e desta Corte de Contas, instituição símbolo de uma luta. Revigoro a minha afinidade eletiva e afetiva no curso exemplar de uma presença diária, solidária e simples, seguindo o tempo e a sua história. Como queria o poeta, com duas mãos e o sentimento do mundo.

Venho com as minhas lembranças, vestido de ontem, e tão puro de intenções que seria capaz de tirar a camisa para mostrar que não trago nas costas as marcas das lutas, mesmo que tenham sido muitas as mãos que tentaram chicotear o homem público que fui, sem rancor e sem remorso.

O tempo é a dimensão da mudança. Das novas circunstâncias que dinamizam a vida e dão-lhe uma substância renovada. Incontida. Para alçar a condição humana ao infinito. Para superar-se em cada geração, pois este é o legado e esta é a antevisão que me acodem nesta hora.

A presidência que hoje recebo, à qual cheguei sem alarde, confere-me a plena convicção de que farei o que for possível por ela e por merecê-la. Aqui, a instituição é o único bem que ficará após tudo o mais passar. Nela ingresso numa atitude reverente àqueles que me precederam, pois cada ser humano, para desenvolver as suas potencialidades, não pode prescindir do exemplo e também do

apoio e da dedicação de todos.

Não chego tão tarde assim. Ainda trago um pouco de juventude no rosto e entusiasmo para o combate. Aprendi a ouvir os gemidos do mundo e a acalmar os meus próprios gemidos num longo exercício de tolerância. E se

“

Ao iniciar uma nova travessia, venho por inteiro para cumprir mais uma etapa com o mesmo espírito público da primeira caminhada. Venho com a minha história como qualquer ser humano, de erros e virtudes, mas verdadeira e erguida com a força da humanidade e da boa fé

hoje sou o que sou, nem por isso desconheço a humildade que o novo desafio exige de mim. Chego à presidência da Corte de Contas representando o universo telúrico de Macaíba, onde nasci, como se herdasse o ideário maior, tempos atrás, do admirável e ilustre conterrâneo Augusto Tavares de Lyra, que presidiu

o Tribunal de Contas da União.

A grande experiência que vivenciei nesta Casa, ao longo de quase nove anos, pela deferência dos meus pares, passou pela presidência das duas Câmaras, pela corregedoria e pela vice-presidência. Em todas as atribuições, sempre pugnei, com zelo e dedicação, pelo dever constitucional do controle externo, orientando e fiscalizando os órgãos públicos jurisdicionados. Atuei em defesa da sociedade, pela formação de uma cultura comprometida com os princípios da moralidade, da legalidade e da eficiência. Procurei valorizar e fortalecer o papel do Ministério Público Especial, como instância parceira no aperfeiçoamento das ações.

Como Exupéry, na "Cidadela", posso repetir que "nada tem sentido se aí não misturei meu corpo e meu espírito". Inauguro a partir de hoje a nova fase de um trabalho em defesa da probidade e da moralidade administrativa que esta Corte tem realizado e que juramos solenemente proteger e preservar acima tudo.

Autoridades, conselheiros, procuradores, minhas senhoras e meus senhores!

Os Tribunais de Contas se impõem na estrutura do Estado como ponto de sustentação e equilíbrio. Ao lado do colega vice-presidente Getúlio Alves da Nóbrega, cuja vasta experiência e conhecimento serão demandados, continuaremos a luta pelo fortalecimento da estrutura técnica e operacional para assegurar agilidade à análise processual e tempestividade nos julgamentos terminativos. Envidaremos esforços no sentido de aprimorar e atualizar o ordenamento legal e normativo de suporte do controle externo. Buscaremos todas as medidas possíveis para a melhoria e a capacitação técnica do quadro de servidores, com treinamento, priorizando a convocação dos candidatos classificados em concurso, ainda não convocados.

As instituições são permanentes. Seus servidores passam e elas ficam. Devem se adequar ao determinismo da evolução social. Os governantes não podem se distanciar do povo, como se já não precisassem ouvir a sua voz. Como se o poder não fosse um bem de todos e não tivesse nas suas tessituras





No discurso de posse, o conselheiro Valério Mesquitan já mostra o seu estilo: um homem de cultura e administrador que cobra resultados

mais nobres o dever de promover o bem-estar coletivo sem ferir a liberdade e a legalidade. Hoje, a democratização das informações, ensejando seu acesso pelos meios eletrônicos, e a ampla divulgação pela imprensa das decisões desta Corte têm proporcionado maior transparência na caminhada dos processos.

Assim se configuram, nos dias atuais, a responsabilidade e o papel do Tribunal de Contas como instrumento indispensável na democracia moderna. Ele tem que continuar a otimizar, decisiva e amplamente, a sua contribuição para o aprimoramento da vida institucional do Estado. A sua missão maior é lutar para eliminar duas chagas da administração pública: o desvio e o desperdício. E ser parte e artífice, ao mesmo tempo, da obra infindável, inesgotável e sempre renovada: promover a felicidade individual de cada cidadão e cidadã.

Controlar não é só punir. É também prevenir, é detectar, é corrigir e orientar.

Excelentíssimas Autoridades, senhores conselheiros, minhas senhoras e meus senhores!

No imenso coral deste templo, ser amigo tem sido a melhor música na partitura de minha vida. A modéstia de servir e de aprender a encarar desafios que continuam em mim, com a certeza de que o verdadeiro pragmatismo não será excluído, mas profundamente enriquecedor da formação humanística que recebi na velha Faculdade de Direito de Natal. A trajetória de todo homem público se diferencia quando ele guarda, como titulação verdadeira, os caminhos exatos e insubstituíveis da bondade humana e da disponibilidade de servir neste mundo áspero e às vezes desumano. O fundamental é ter a consciência de que é possível o milagre do compartilhamento para que a vida seja sempre uma proclamação plena da convivência humana funcional. Pois, como se vê, há muito a fazer para continuar os níveis de aperfeiçoamento da ação do Tribunal, realizado nos últimos anos.

O momento contempla uma circunstância especial: o fato de suceder, na presidência, a estimada amiga conselheira Maria Adélia Sales.

Ela é titular de uma personalidade cujos traços marcantes são a simplicidade, a seriedade e a correção de atitudes.

Como Vice-presidente durante o seu mandato, posso afirmar que se revelou uma dirigente operosa, leal, dedicada e comprometida com os interesses superiores do Tribunal de Contas.

Acosto-me, sem restrição, ao sábio preceito segundo o qual "não são os cargos que dignificam as pessoas, mas as pessoas que dignificam os cargos". Ofereço-lhe, pois, o

tributo da chama votiva do reconhecimento.

Neste dia luminoso de um claro verão que celebra a vida na antevéspera de um Ano Novo, saúdo os colegas empossados: Getúlio Alves da Nóbrega, Vice-presidente; Maria Adélia Arruda Sales, Corregedora; Paulo Roberto Chaves Alves, Presidente da Escola de Contas e da Segunda Câmara; Alcimar Torquato de Almeida, Presidente da Primeira Câmara, os conselheiros Tarcísio Costa e Renato Costa Dias, procuradores, auditores Cláudio Emerenciano e Marco Montenegro, diretores e a Astcern, que congrega os funcionários do TCE, com votos expressivos de um próspero e feliz 2011, sob as bênçãos de união, de luz e da paz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Meus sentimentos, nesta hora também se irmanam e se estendem às autoridades e amigos diletos que aqui estão, através do meu profundo e fraternal agradecimento pelo prestígio das presenças.

Sou, de igual modo, profundamente grato às palavras do eminente colega Paulo Roberto Chaves Alves, que me saudou e traduziu o pensamento do nosso colegiado. De igual modo, ao procurador Thiago Martins Guterres, que falou em nome do Ministério Público junto a este Tribunal. De ambos, não e esquecerei a benevolência dos gestos e generosidade dos testemunhos.

Concluo as minhas palavras, permitam, com o esplendor do pensamento do escritor Mário de Andrade (1893 - 1945), no seu "Valioso Tempo dos Maduros":

"Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para a frente do que já vivi até agora. Tenho muito mais passado do que futuro."

'Já não tenho tempo para lidar com o supérfluo. "

'Já não tenho tempo para conversas intermináveis ... "

'Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas ... "

"Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa ... "

"Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade. O essencial faz a vida valer a pena. E para mim, basta o essencial"

Por fim, concluo que a missão desta Corte é garantir a obediência à lei no uso de recursos públicos. O conceito de ideal, certamente, está além das nossas possibilidades. Realizaremos, assim, o possível. Não obstante nossa vontade ser imensa, os recursos de que dispomos são limitados.

A Deus e a todos que contribuíram e somaram para que este dia acontecesse o meu muito obrigado.

Definidos os novos diretores para o biênio 2011/2012

O presidente do TCE, conselheiro Valério Mesquita, deu posse aos novos diretores da instituição para o biênio 2011/2012, numa solenidade que contou com a presença de conselheiros, auditores e procuradores do Ministério Público de Contas. Os diretores empossados são os seguintes:



LAÉRCIO SEGUNDO DE OLIVEIRA
Secretário Geral

Licenciado em Letras pela UFRN, possui pós-graduação em Administração de Sistemas Educacionais pela Fundação Getúlio Vargas. Além de docente da UFRN, exerceu vários cargos públicos, entre os quais os de Secretário Estadual de Educação e Cultura. No TCE, foi diretor geral da Escola de Contas e chefe de gabinete.



MICHELY GOMES DE ARAÚJO TINOCO
Chefe de gabinete da Presidência

Tecnóloga em Administração e pós-graduada em Gastronomia, é empresária e já exerceu as funções de chefe de material e patrimônio da Procuradoria Geral de Justiça; diretora administrativa da UNICAT – Secretária de Saúde; assessora parlamentar, na Assembleia Legislativa e assessora de gabinete no TCE.



CLÁUDIO DANTAS MARINHO
Consultor jurídico

Bacharel em Direito formado pela UFRN, já exerceu o cargo de Assessor Técnico Jurídico do TCE. Atuou em diversas comissões administrativas, inclusive a responsável pela análise das contas anuais do Governo. Exerceu suas funções na Primeira e Segunda Câmaras de Contas, além da Consultoria Jurídica.



JOÃO BATISTA MACHADO
Coordenador de Comunicação Social

Bacharel em Comunicação Social pela UFRN, iniciou suas atividades profissionais na década de 1960. Trabalhou nos jornais Tribuna do Norte e Diário de Natal, de onde se afastou para ser secretário de imprensa do governo do Estado, cargo que exerceu nas gestões de Tarcísio Maia, José Agripino, Radir Pereira e Vivaldo Costa.



MARLÚCIA DE SOUZA SALDANHA
Diretora de Escola de Contas

Graduada em Serviço Social pela UFRN, cursou pós-graduação em Administração e Planejamento da Educação e Desenvolvimento Comunitário e especialização em Desenvolvimento Organizacional pela Universidade da Califórnia – EUA: Foi pró-reitora de Planejamento da UFRN, Secretária de Estado e consultora da ONU.



WILTON DE CARVALHO COSTA
Diretor da Administração Indireta

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRN e Direito pela UnP, foi servidor da extinta Cohab, atualmente Datanorte. À disposição do TCE desde 1995, já exerceu suas funções na Inspeção de Controle Externo, Diretoria de Administração Municipal, Diretoria de Atos e Execução; membro da Comissão de Controle Interno e pregoeiro do TCE.



MARGARETH CRISTINA DUARTE
Diretora de Administração Geral

Formada em Administração de Empresas pela UFRN e Direito pela UnP, é funcionária do TCE desde 1986. esteve à disposição da Secretaria de Administração onde ocupou a Chefia de Gabinete. Trabalhou na Coordenação de Pessoal da Fundação José Augusto e diretora de Administração Geral do TCE em dois períodos.



HUMBERTO DE ARAGÃO MENDES NETO
Diretoria de Assuntos Municipais

Formado em Administração pelo CEUB-Brasília e pós-graduado em Auditoria Governamental pela Escola de Governo da UFRN, já exerceu os cargos de diretor de Assuntos Municipais e diretor da Inspeção do Tribunal de Contas.



KÍVIA CUNHAS PEREIRA PINTO
Diretora de Atos de Pessoal

Graduada em Direito pela UFRN, com especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública, é servidora do TCE desde 1986, tendo ocupado o cargo de Diretora de pessoal e Material. Exerceu o cargo de Diretora de Serviços Auxiliares, que originou a Diretoria de Atos de Pessoal.



MARCO DE ALMEIDA EMERENCIANO
Diretor de Atos e Execuções

Formado em Direito pela UFRN, funcionário de carreira do TCE, admitido em 1982 como assessor técnico, tem pós-graduação em Direito de Empresa e Assessoria Fiscal pela Universidade de Navarra e mestrado e doutorado pela Universidade de Barcelona, na Espanha.



TEREZA CRISTINA ROCHA NASCIMENTO
Diretora da Secretaria das Sessões

Formada em Estatística pela UFRN e especialização em Organização, Sistemas e Métodos, atuou 19 anos no BDRN. No TCE, atuou na DAM. Fez o curso de Secretariado Executivo e em 2003 foi nomeada para a Secretaria das Sessões do Tribunal Pleno. Cursou especialização em Gestão Pública, Auditoria Governamental e Desenvolvimento Gerencial na UFRN.



CARLOS EUGÊNIO PEREIRA DE OLIVEIRA
Diretoria de Expediente

Bacharel em Direito pela UFRN, foi assessor jurídico na Secretaria de Saúde do Estado, presidente da comissão de licitações da Sesap, assessor jurídico da Datanorte, Chefe de gabinete do TCE, coordenador da Corregedoria do TCE, coordenador administrativo da Saúde e coordenador da Assessoria Jurídica do Gabinete civil da governadora.



JAILSON TAVARES PEREIRA
Diretor da Inspeção de Controle Externo

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do RN, Possui especialização em Auditoria Governamental pela UFRN. Foi instrutor da Escola de Contas e participou da elaboração do Sistema Integrado de Auditoria Informatizada – SIAI. Coordena a comissão que fiscaliza as obras da Copa 2014.



PAULO ROBERTO OLIVEIRA DE MELO
Diretor de Informática

Formado em Ciências Contábeis pela UFRN, ingressou na Datanorte em 1993, onde participou do desenvolvimento de vários sistemas em diversos órgãos da administração pública. Em 1995 foi colocado a disposição do TCE. A partir de 1988 passou a dirigir o centro de Processamento de Dados.



RENATO DUARTE MELO

Bacharel em Direito formado pela Universidade Potiguar, tem pós-graduação em Docência do Ensino Superior e em Processo Civil e mestrado em Direito pela Universidade do País Basco, na Espanha, além de doutorado em Direito pela mesma instituição. Foi assessor da presidência do Tribunal de Justiça e leciona no curso de Direito da UnP.



Parceria para qualificar servidores

Numa solenidade informal no gabinete da presidência, foi firmado convênio de cooperação entre o Tribunal de Contas do Estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a realização do curso de graduação de tecnologia em Gestão Pública, uma iniciativa que vai beneficiar 50 servidores do TCE que não tiveram a oportunidade de frequentar um curso de nível superior.

O convênio foi assinado pela presidente do TCE, conselheira Adélia Sales e o reitor da UFRN, professor Ivonildo Rego, na tarde de segunda-feira (20/12), na presença do chefe do departamento de Ciências Administrativas, prof. Marcelo Rique Carcio; o coordenador do curso, mestrando Antonio Carlos Ferreira e a chefe de gabinete da Universidade, Célia

Maria da Rocha Ribeiro, além do chefe de gabinete da presidência, prof. Laércio Segundo de Oliveira e a diretora da Escola de Contas, Marlúcia Saldanha.

“A Universidade cumpre com sua missão ao firmar esse tipo de parceria, ajudando a qualificar os servidores do TCE”, relatou o reitor Ivonildo Rego, lembrando que já foram realizadas experiências semelhantes na própria Universidade e junto a funcionários do Banco do Brasil. “De forma presencial é a primeira experiência que estamos fazendo”, enfatizou, acentuando que trata-se de um projeto interessante, por dar um foco dirigido ao próprio campo de atuação do Tribunal, que é o controle externo dos recursos públicos.

Reivindicação antiga dos servidores, o

“

A Universidade cumpre com sua missão ao firmar esse tipo de parceria, ajudando a qualificar os servidores do TCE.

Ivonildo Rego, reitor da UFRN

curso representa uma das realizações da gestão da conselheira Adélia Sales, que priorizou no planejamento estratégico o fortalecimento das ações educativas e orientadoras. O acesso ao curso será feito através de processo seletivo, com questões objetivas de conhecimento geral e redação, em data a ser divulgada pela Comperve. Um total de 77 servidores estão aptos a preencher as vagas disponíveis. O curso será modulado, no horário das 17 às 21 horas, num período de dois anos.

O corpo docente do curso é formado por professores do quadro funcional da UFRN, constituído por 18 professores mestres e 9 professores doutores em áreas da disciplina que fazem parte da estrutura curricular do curso.



Um sonho antigo de servidores, fazer um curso superior, vai se tornar realidade a partir de parceria firmada entre o TCE, no final da gestão de Adélia Sales, e a UFRN, representada na ocasião da assinatura do convênio pelo então reitor Ivonildo Rego



Na primeira reunião que fez com representantes da sua equipe de gestão, o conselheiro presidente definiu tarefas e mostrou o seu estilo de trabalho

Prioridade na agilização dos processos

O presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Valério Mesquita, pretende implantar tolerância zero com relação ao atraso de processo em tramitação na Corte de Contas. "A prioridade desse início de gestão é agilizar a tramitação de processos e desobstruir os gargalos existentes com o objetivo de facilitar o trâmite de maneira rápida e eficiente. Se for necessário faremos até mutirão para resolver o impasse, após o recebimento do diagnóstico técnico da situação", afirmou.

Em reunião com a participação do procu-

rador geral do Ministério Público de Contas, Thiago Guterres; do consultor jurídico Cláudio Marinho e de coordenadores e representantes da DAP, do Planejamento Estratégico, Protocolo, Atos e Execuções, Secretaria Geral e Informática, enfatizou: "Precisamos verificar os pontos de estrangulamento que originam os gargalos que impedem o pleno funcionamento do Tribunal de Contas".

A Corregedoria do Tribunal de Contas, presidida pela conselheira Adélia Sales, fará um diagnóstico visando à elaboração de uma es-

tratégia para agilizar os processos em tramitação na Diretoria de Atos e Pessoal - setor do TCE responsável pela análise dos documentos de aposentadoria, pensão e nomeação no serviço público. A DAP possui atualmente centenas de processos acumulados, e mensalmente recebe uma média de 618 novos processos, segundo levantamento da Diretoria de Informática. "A redução da carga processual e uma prioridade. Todos temos que nos envolver neste trabalho", ressaltou.

Após ouvir as sugestões dos diretores e

técnicos presentes, Valério Mesquita designou a Corregedoria, representada na reunião pela assessora jurídica Andréa da Silveira Lima Rodrigues, a coordenar o diagnóstico, contando com apoio de todos os setores envolvidos com a tramitação dos documentos, inclusive com sugestões para dar dinamicidade ao fluxo processual. No final, solicitou a definição de um prazo para a apresentação dos resultados. "Precisamos disso com urgência, pois vou cobrar", relatou, demonstrando logo no início da sua gestão à frente do TCE o seu estilo de trabalho.

Inspeção nas contas do Governo 2010

O Tribunal de Contas do Estado aprovou, à unanimidade, na sessão plenária de hoje, uma inspeção extraordinária nas unidades da administração direta do Poder Executivo, referente a 2010. A decisão foi adotada atendendo a solicitação do procurador-geral do Ministério Público Junto ao TCE, Thiago Guterres. A inspeção atingirá os governos Wilma de Faria (últimos meses de sua gestão) e Iberê Ferreira de Souza.

O conselheiro Paulo Roberto Chaves Alves foi designado para ser o relator do processo.

A corpo técnico do TCE deverá investigar as razões do endividamento do governo do estado no atual momento e as possíveis consequências dos atos de gestão em face da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Também faz parte das preocupações do Ministério Público de Contas se houve movi-

mentação indevida em contas de recursos vinculados a finalidades específicas por norma legal ou constitucional.

O pedido de inspeção extraordinária ainda vai apurar se houve violação de disposições legais, principalmente daquelas contidas na Lei nº 8.666/96 (licitações), nas compras e contratações de obras e serviços realizados pelo governo anterior no ano de 2010, ou em

anos anteriores, mas que tenham repercussão na atual crise financeira do estado.

O procurador geral do ministério público junto ao TCE, Thiago Guterres, justifica o pedido de inspeção principalmente em função do desequilíbrio financeiro em que se encontra as contas públicas do estado, "possivelmente em virtude de dívidas milionárias deixadas pelo governo anterior", disse.



“As ondas sempre me fascinaram

O PRAZER de surfar

Por Marco Emerenciano

Sempre tive uma relação estreita com o mar. Desde criança em Muriú, onde minha família veraneia, observava o labor dos pescadores dando lances de “mangotes”, bem como a chegada das jangadas nos finais de tarde, ao redor das quais familiares e curiosos se aglomeravam esperando o peixe fresco do dia.

Mais adiante, já adolescente, ganhei meu primeiro arpão de ar comprimido do meu pai e, na companhia e sob a orientação do meu amigo Tônico Bezerra, fazíamos pequenos mergulhos nos “cabeços de pedras” localizados na costa, entre os inúmeros “budiões e biquaras” da zona.

As ondas sempre me fascinaram. Quando passava as férias no Rio de Janeiro observava, curioso, os “caras” surfando as volumosas ondas do Pêr de Ipanema como uma suave cadência e aquilo me atraía. Em 1976, já com doze anos, recebi de presente uma prancha de surf da marca Gledson, fato que marcou de forma expressiva aquela idade. Dos meus amigos do colégio, Cassiano Bezerra foi o precursor e também tinha uma Gledson. Entretanto, o nosso grupo começou a crescer contando com feras como Tônico, Boca, George Cirne, Beto Costa, Manoca, Xisto Tiago e muitos outros. Participávamos de campeonatos entre amigos e até o Colégio Marista - conhecida instituição de ensino de orientação religiosa - realizava anualmente o seu que tinha muita repercussão.

As pranchas daqueles tempos eram enormes e as quilhas ainda eram feitas de madeira. A evolução das mesmas era observada em curto espaço de tempo. De mono quilha, passaram a bi-quilha, depois com três e quatro quilhas, igual que as utilizadas atualmente. O tamanho das pranchas também foi reduzido. Rico, Missaire,

K&K eram algumas das marcas famosas e a loja da moda era a Love Butique, localizada no Barão do Rio Branco, onde podia-se encontrar artigos de ponta vindos do Rio.

A praia dos artistas era o “point” e, nos finais de semana, fazíamos excursões para Ponta Negra e Cotovelo. Ali, as ondas eram mais longas e quebravam lá dentro, proporcionando mais possibilidades de manobras. Na praia de Ponta Negra, passávamos o dia e fazíamos pequenos lanches numa barraca, cujo proprietário era o seu Joca. Estava localizada na rua de cima, ao lado da casa do Dr. Ney Marinho, pai do meu amigo Cláudio Marinho que também, eventualmente, se aventurava sobre as ondas.

Descobrir Pipa foi um marco. As ondas eram perfeitas e a novidade era que elas quebravam em cima de uma laje de pedras. Por isso, tinham mais força e costumavam ser maiores. Lembro-me de uma escapada que demos à Pipa eu, Tônico e Cláudio Kment (in memoriam), seu primo. Quando lá chegamos, no final de tarde, o tamanho das ondas assustava. Foi um dia emblemático, dizem os expertos no assunto.

Na verdade, pegar onda ou surfar, em minha opinião, representa momento de raro prazer. O esporte, o contato com o mar e a adrenalina cada vez me atraem mais. Atualmente, surfo em uma prancha Radical de seis pés, shapeada sob medida por Ronaldo Barreto. A frequência depende do tamanho das ondas e do tempo, já que o relógio às vezes parece ser nosso inimigo.

Nota: Marco Emerenciano é Assessor Técnico Jurídico e funcionário de carreira deste Tribunal desde 1982. Atualmente, é titular da Diretoria de Atos e Execuções e já exerceu os cargos de Secretário Geral, Diretor Secretário do Pleno, Chefe de Gabinete da Presidência e Chefe da Divisão de Fiscalização Financeira e Orçamentária.

